

Argentina

Dívida Ext **NEGÓCIOS & FINANÇAS**

não quer pagar dívida até

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — A Argentina pediu prazo até 30 de junho de 1984 para retomar o pagamento de sua dívida externa (pública) de 40 bilhões de dólares e apresentar um plano de renegociação global que inclua os atrasados de 82, deste ano e os vencimentos de 1984. A proposta, que não deixa muita margem a negociações, foi apresentada pelo Ministro de Economia, Bernardo Grinspun, aos bancos internacionais.

— Se você quiser falar em moratória, no sentido estrito da palavra, está bem, mas não seria prudente porque, na verdade, Brasil, Argentina e Venezuela, entre outros, estão em moratória há algum tempo. Mas me parece que não é isto: o que se fez foi pedir mais tempo—afirmou uma fonte oficial consultada pelo JORNAL DO BRASIL. Os compromissos da Argentina, neste período, seriam de mais de 15 bilhões de dólares.

Aviso aos bancos

Ontem, o Ministério da Economia notificou ao comitê dos bancos credores que o país não está em condições de enfrentar os vencimentos da dívida pública. Um funcionário do Governo explicou que isto não se refere apenas às parcelas de capital, mas também a juros, porque "isto é, no fundo, o que realmente preocupa".

A Argentina, segundo banqueiros consultados nesta Capital, após a saída dos membros do comitê de credores liberado pela representante do Citibank, Dannis Martin, não deverá encontrar problemas para que sua proposta seja aceita: "Podem surgir algumas pressões, voltadas para obter para os bancos um prazo mais curto. Mas o pedido deverá ser aceito, como foi aceito no caso do México e como a Venezuela vem fazendo, sem formalidades", disse a fonte.

As garantias dadas pelo Ministro Grinspun de que as dívidas comerciais serão liquidadas à medida do possível parecem ter tranquilizado os bancos. O Banco Central acumula na área comercial atrasos da ordem de 1 bilhão de dólares mas, nos últimos dias, tem procurado liberar os pagamentos, de acordo com as disponibilidades de caixa.

A medida anunciada pelo novo Governo era de certa forma esperada, especialmente tendo em vista a desordem em que foram encontradas as contas públicas. Isto não permitiu, sequer, o estabelecimento preciso do

montante global da dívida (investigada pela Justiça).

O país, segundo fontes bem informadas, enfrentará "uma situação dura, mas não sufocante". Ontem mesmo, a Secretaria de Comércio determinou a suspensão da importação de artigos considerados supérfluos, medida que de certa forma já era aplicada. A ação, contudo, visou disciplinar a matéria, já que também insumos necessários à indústria estavam sob restrição. Estas compras não deverão ser afetadas, segundo informou o Ministro Grinspun, ao revelar que se espera que os bancos continuem operando normalmente as cartas de crédito para importação.

Renegociação nula

De acordo com os projetos do Governo de Alfonsín, a dívida externa deverá ser renegociada no máximo até 30 de junho de 84 e de forma global. A intenção é reunir num mesmo pacote os atrasos de 82 (que segundo balanço do Banco Central somaram 2 bilhões 138 milhões de dólares), os deste ano (da ordem de 5 bilhões de dólares, referentes à dívida das empresas e bancos estatais, que venceram ontem), e os compromissos de todo ano de 84, vale dizer, cerca de 18 bilhões de dólares.

Ontem, o presidente da Aerolíneas Argentinas, Horacio Domingorena, disse que os contratos de renegociação da dívida da empresa (cerca de 300 milhões de dólares), assinados pelo regime militar e embargados mais tarde pela Justiça, que acabou prendendo por dois dias o então presidente do Banco Central, Julio Gonzalez del Solar, são "nulos", assim como os das outras 31 estatais. Mais tarde, o Ministro Grinspun desmentiu isso.

O anúncio argentino, contudo, foi recebido com tranquilidade pelo mercado financeiro. A Bolsa operou normalmente, o dólar chegou a cair um pouco no mercado negro e os títulos do Tesouro mantiveram seu valor, segundo um operador.

Os bancos internacionais deverão responder à proposta argentina nas próximas horas. Em janeiro, chegará ao país uma delegação dos Estados Unidos e, espera-se, outra do FMI. O Fundo congelou, na metade do ano, a entrega da terceira parcela de crédito **stand by** de 2 bilhões 180 milhões de dólares aprovado em janeiro, que seria de 380 milhões.

julho de 1984

São Paulo — José Carlos Brasil

sexta-feira, 16/12/83 □ 1º caderno □ 13

A AMÉRICA LATINA, SOB O PESO DA DÍVIDA

País	Dívida externa (US\$ 1.000)	Reservas (US\$ 1.000)	Inflação	Desemprego
Argentina	43.000	1.420	281,3% (até outubro)	24%
Brasil	96.500	—	197,2% (até outubro)	24%
México	85.000	3.500	63,7% (até outubro)	10%/15%
Venezuela	27.500/10.500	—	9,0% (projeção para 83)	2%
Chile	20.000	1.972	22,3% (até novembro)	32,3%
Peru	12.000	1.008	115,3% (até novembro)	56,8%

Fonte: Agência DPA.